EDIÇÃO DE HOJE 2 CADERNOS

ASSUNTOS GERAIS

FOLHA DA MANHÃ

PROPRIEDADE DA EMPRESA "FOLHA DA MANHÃ" S.A.

ANO XXXII ★ São Paulo — Terça-feira, 28 de agosto de 1956 ★ N.º 9.919

INDICE DESTE CADERNO

Momento Politico . 3 | Notas Policiais . . 8
Editoriais . . . . . 4 | Turfe 8
Sociais . . . . . 7 | Esportes 9

NESTA EDIÇÃO:

1) *No Pontal: estranha calmaria que é prenuncio de derradeiro golpe — E um amigo do deserto ainda quer apurar o que é que há por lá...* — *(Ult. pag.).*

2) Ressoam ainda na Camara as violencias da policia contra a imprensa — (5.a pag.).

3) *"Duplo sentido de um justo premio" — A FOLHA DA MANHÃ aprecia acontecimento excepcional na vida cultural do Brasil — (10.a pag.).*

4) José Tavares de Miranda, apresentando sua "Reportagem" (social) — (7.a pag.).

5) *"Movimento Literario"* — *(4.a pag.).*

NOSSA OPINIAO

Apesar de suas publicações francamente subversivas, a atitude do governo federal, confiscando a edição de 24 de agosto da "Tribuna da Imprensa" e, mais do que isso, interditando suas instalações, representa verdadeiro atentado à democracia. Mais da punição deste ato do que daquele jornal, dependerá a sorte do regime. (Editorial — 4.a pag.).

O PRESIDENTE NASSER JÁ RESPONDEU À MENSAGEM DO "COMITÊ DOS CINCO"

MELHOR CONSERVACIONISTA DE 1955 NA 7.a ZONA — Realizou-se domingo ultimo, na Fazenda Agua Fria, municipio de Guará, a solenidade de entrega de premios aos melhores classificados no concurso de conservação do solo patrocinado em 1955 na 7.a Zona Conservacionista do Estado pela Divisão de Conservação do Solo, da Secretaria da Agricultura. Ao sr. Urbano de Andrade Junqueira, prefeito de Guará e proprietario daquela fazenda, coube, como melhor conservacionista da região, a taça F. W. Dapert, ofertada por este jornal. No cliché, o melhor conservacionista da 7.a Zona (à direita), quando recebia o troféu oferecido por este jornal. (Reportagem na 11.a pag.)

O documento será entregue hoje em Londres — Menon declara que a India não se opõe ao projeto do secretario de Estado Dulles — O chefe do governo egipcio mostra-se conciliatorio

BEN GURION CRITICA SEVERAMENTE O PRIMEIRO-MINISTRO EDEN

CAIRO, 27 (A.F.P.) — A imprensa egipcia anuncia, esta manhã, sem fornecer pormenores, o envio da resposta do presidente Nasser à mensagem do "Comitê de Suez".

O "Al Akhbar" foi o unico dos matutinos egipcios a escrever, em manchete: «Os «cinco» virão ao Cairo". Em letras garrafais esse jornal acrescenta: "As propostas ocidentais poderão ser modificadas".

Mais moderado do que os outros, o jornal "Al Chaas" escreveu: "O Egito toma conhecimento do ponto de vista dos «Cinco». E o «Al Gumhuria»: «A resposta de Nasser foi entregue a Henzies". O "Al Ahram» diz, por sua vez: «Uma nova reunião da Conferencia se tornou possivel em face das contra-propostas de Nasser."

Todos os jornais salientam que nenhuma indicação foi dada, até o presente, sobre a data e as modalidades do encontro Menzies-Nasser. Os editoriais dos jornais revelam a mesma imprecisão. O "Al Ahram" aplaude o discurso do secretario de Estado norte-americano, sr. Foster Dulles, ao declarar que estavam abertas as portas para a solução pacifica do problema do Canal". Mas, o editorialista pergunta ao sr. Dulles: "Será possivel o prosseguimento dos esforços para se chegar a uma solução pacifica, quando a Grã-Bretanha e a França tomam medidas militares que não podem ser ignoradas dos norte-americanos?"

"Al Adhbar" ressalta, como fenomeno tranquilizador para os partidarios da paz, "as manifestações de varios milhares de ingleses contra a guerra, manifestações realizadas ontem em Hyde Park, e a moderação do tom da imprensa britanica".

Declarações de Krishma Menon

LONDRES, 27 (A.F.P.) — "Não há duvida alguma de que a delegação do "Comitê do Canal de Suez" será recebida pelo presidente Nasser" — declarou ontem à noite o sr. Krishna Menon, ministro indiano sem pasta, que acaba de dirigir a delegação indiana na conferencia de Londres sobre Suez.

O sr. Menon fez essa declaração durante uma reunião que teve em Londres com um grupo de estudantes indianos. Diante das perguntas que lhe foram feitas, esclareceu que, do ponto de vista economico, a liberdade de navegação no canal de Suez é ainda mais importante para a India do que para o Ocidente, "pois a India tem milhões de pessoas que alimentar: "Para ela — observou — não se trata de uma questão de redução do nivel de vida, como é o caso do Ocidente, mas sim de uma questão pura e simples de sobrevivencia."

À pergunta: "Há possibilidade de conflito armado, por causa do canal?", respondeu o sr. Menon: — "Seguramente, existe essa possibilidade». Um estudante aventou a possibilidade de separação da India da Comunidade Britanica, o que levou o ministro indiano a declarar: "A India faz parte da "Commonwealth" porque assim o decidiu. Não penso que a India deva deixar agora a "Commonwealth". O sr. Menon acrescentou que nenhum principio da Comunidade Britanica de nações havia sido violado e que o conflito sobre Suez constitui uma desacordo normal.

Por fim, declarou o sr. Krishna Menon que a India não se oporia ao projeto Foster Dulles para solução do caso de Suez: "O projeto Foster Dulles — disse o sr. Menon — prevê negociações. E a India, ao mesmo tempo que admite que o Egito tem perfeitamente o direito de nacionalizar o canal, é favoravel a tais negociações."

Hoje, a resposta egipcia

CAIRO, 27 (A.F.P.) — Será somente amanhã de manhã que o sr. Sami Abul Fathu, embaixador do Egito em Londres, entregará ao sr. Robert Menzies, primeiro ministro australiano, a resposta do presidente Gamal Abdel Nasser à mensagem da "Comissão de Suez".

O porta-voz oficial, que divulgou essa noticia, recusou-se a indicar se essa demora significava o texto aprovado ontem pelo Conselho de Ministros, e imediatamente comunicado à Embaixada do Egito em Londres, ia ser modificado.

Nasser disposto à conciliação

KARACHI, 27 (A.F.P.) — "O coronel Nasser está numa disposição de espirito propricia à conciliação" — declarou o ministro do exterior da Indonesia, sr. Roslan Abul Ghani, no curso de uma entrevista à imprensa à sua passagem por Karachi. O sr. Ghani, que volta a Djacarta, após presidir a delegação de seu país na conferencia de Londres sobre Suez, avistou-se com o coronel Nasser duas vezes, no Cairo, após sua partida de Londres.

Reuniu-se o "Comitê dos Cinco"

LONDRES, 27 (A.F.P.) — O "Comitê do Canal de Suez", presidido pelo sr. Robert Menzies, primeiro-ministro da Australia, reuniu-se hoje, às 10 horas, em Lancaster House. Antes da reunião, o sr. Robert Menzies declarou aos jornalistas que nenhuma resposta fôra ainda recebida do governo egipcio à mensagem entregue na sexta-feira, à tarde, ao embaixador do Egito, em Londres.

O Comitê é composto de representantes da Australia, do Irá, da Etiopia, da Suecia e dos Estados Unidos. Já realizou a primeira reunião na sexta-feira, com a participação do sr. John Foster Dulles e do Ministro do Exterior do Irá, sr. Ali Gnoli Ardalan. Este já deixou Londres, com destino a Teerã.

O representante dos Estados Unidos no seio do Comitê é o sr.

(Conclui na pagina seguinte)

FOLHA AGROPECUARIA

Com a publicação de sabado ultimo, terminamos o sexto volume da "Folha Agropecuaria". Assim, no proximo sabado daremos inicio ao setimo volume, que coincide com o novo ano agricola de 1956/57.

Procurando melhorar cada vez mais apresentação e conteudo, de nossos fasciculos semanais, o ultimo volume foi apresentado com mais farta e variada materia tecnica, assinada por engenheiros-agronomos e medicos-veterinarios de renome nas diversas especialidades que compõem nossos institutos de ensino, pesquisas, experimentação e fomento.

Tal qual foi feito anteriormente, os colecionadores poderão enviar desde já as suas coleções para encadernação endereçando-as ao Protocolo da FOLHA DA MANHÃ, alameda Barão de Limeira, 425 — Caixa Postal 8.079 — Capital.

TENDEM À UNIDADE OS DOIS PARTIDOS SOCIALISTAS DA REPUBLICA ITALIANA

Preludio do eventual rompimento de Nenni com os comunistas — Afirma o lider do P.S.I. que no momento, em seu país, "formulas de frente-popular não se revestem de nenhum valor"

TURIM, 27 (ANSA) — O jornal «Stampa Sera», na sua edição de hoje, divulga a entrevista que lhe foi concedida pelo lider do Partido Socialista Italiano, sr. Pietro Nenni, que confirmou substancialmente o que declarou o lider do Partido Social Democrata, sr. Saragat. Os dois homens politicos haviam verificado alguma convergencia nos pontos de vista respectivos. Nenni frisou que, nos ultimos tempos, ocorreram fatos de grande importancia e, dessa forma, a questão da unificação socialista da Italia entrou em nova fase, em consequencia da intervenção do partido Socialista Francês, do Partido Trabalhista Britanico e da propria Internacional Socialista. Já há algumas semanas, o vice-secretario do P.S. frances, sr. Pierre Commin, visitou Roma, mantendo contactos com Saragat e com Nenni.

"Tratava-se de contactos particulares — disse Nenni — mas, no que me diz respeito, convidei o colega francês a insistir em sua iniciativa. Agora, tudo se tornou oficial: Commin avistou-se comigo em Pralognan, comunicando-me haver recebido de Morgan Philipps, presidente da Internacional Socialista, a incumbencia de entrar em contacto com o P.S.I. e com o P.S.D.I. entre os dias 3 de agosto e 5 de setembro, examinando a possibilidade e os meios para favorecer a reunificação, ou pelo menos, a reaproximação. Commin levará ao conhecimento do Executivo da Internacional Socialista, a 20 de setembro proximo, em Londres, os resultados da sua missão.

Sobre o encontro de sabado ultimo em Pralognan, Nenni frisou que, a despeito de toda a discrição que deve cercar o acontecimento, em prol do socialismo mundial e no interesse da Italia, é obrigado a reconhecer que se delineou uma convergencia de orientações e propositos.

"O meu ponto de vista — prosseguiu o lider socialista — aliás já manifestado, é o de que é preciso em primeiro plano, mais do que o problema da imediata reunificação, o da reaproximação entre os dois partidos, hoje permitida pela situação interna e internacional. Acredito que a questão possa evoluir em três partes: 1.a) reaproximação imediata; 2.a) definição de uma plataforma comum, tendo em vista as eleições; 3.a) reunificação. Trata-se de um processo que está absolutamente em conformidade com os interesses da classe trabalhadora e do país, e eu, pessoalmente, estou disposto a realizar todos os esforços que estiverem ao meu alcance para encontrar uma saida para a situação italiana."

No que tange às relações entre socialistas e comunistas, Nenni acentuou: "Trata-se de relações em evolução, em direção de formas novas, mais adequadas ao clima internacional."

As ultimas duas perguntas dirigidas a Nenni, foram as seguintes: 1.a) «Na nota ontem distribuida à imprensa, afirmava-se que o sr. teria prometido que, em caso algum, um Partido Socialista reunificado formaria um governo com os comunistas. E' exato? — 2.a) "Analogamente, o sr. teria aceito o principio de que qualquer atividade da politica exterior italiana deve ser definida no quadro da solidariedade das nações democraticas ocidentais. E' exato?"

A resposta de Nenni à primeira pergunta foi a seguinte: "No quadro da realidade italiana, formulas de "frente popular" não se revestem de nenhum valor."

À segunda pergunta respondeu de forma mais ampla e menos taxativa, mas o apoio hipotecado pelo lider socialista à iniciativa internacional, que como se sabe, encerra todos os Partidos Socialistas que aceitam e agem no quadro da solidariedade democratica ocidental, não pode deixar de corresponder a um "sim". Concluindo, Nenni afirmou mais uma vez que está disposto a lançar mão de todas as possibilidades ao seu alcance para permitir que a situação italiana «evolua no interesse da classe trabalhadora».

REPERCUSSÃO NA FRANÇA

PARIS, 27 (ANSA) — O encontro mantido entre Nenni e Saragat, é considerado nos circulos politicos franceses como o preludio da reunificação socialista na Italia, reunificação essa que provocaria o definitivo afastamento dos socialistas dos comunistas.

Já ontem, o radio apresentava o encontro sob esse aspecto. Esta manhã, numerosos jornais publicam com destaque a noticia, acompanhada dos primeiros comentarios.

"O encontro — escreve "Le Combat" — se revestiria da maxima importancia, pois consagraria a conversão de Nenni à politica exterior das nações democraticas e, ao mesmo tempo, a ruptura da "frente popular" integrada, desde o imediato após-guerra, pelo P.S. e pelo P.C."

«L»Aurore» fala numa sensacional conversão de Nenni, enquanto "Paris-Presse", em editorial, afirma que o lider socialista italiano "parece ter compreendido a verdadeira lição da liquidação do culto da personalidade, isto é, que a tendencia para o poder didatorial é a orientação natural do regime comunista, não devendo ser atribuida a uma unica personalidade como Stalin".

O orgão comunista francês, «L»Humanité», naturalmente, silencia a esse respeito.

Serviram-se das funções publicas para rendoso e suspeito negocio

O prefeito Pisa e o deputado Danton Coelho venderam numerosos lotes de uma area para construção de "um grande centro turistico internacional", mas onde existe, apenas, pinguins, gaivotas e destroços de barcos

O prefeito de São Paulo, sr. Vladimir de Toledo Pisa, e o deputado federal Danton Coelho ex-candidato à vice-presidencia da Republica respectivamente, presidente e vice-presidente da empresa imobiliaria São Paulo Holding S.A., utilizando abusivamente a influencia de que gozam como decorrencia dos cargos eletivos que ocupam ou ocuparam, venderam, a mais de uma centena de pessoas, lotes do "Balneario Fronteira Aberta", onde — de acordo com os termos das missivas enderençadas aos compradores pelos dois politicos — "estamos realizando um grande centro turistico internacional, comparavel aos grandes balnearios uruguaios". Para melhor convencer os possiveis compradores, os srs. Toledo Pisa e Danton Coelho afirmavam que, nas obras iniciais de construção do balneario já haviam sido empregados cerca de 120 milhões de cruzeiros e que, no local, haviam sido plantadas cerca de mil arvores, alem de terem sido construidas estradas e avenidas asfaltadas. Os contatos com os compradores eram feitos por telefone e, durante a conversa, aqueles dois politicos, como principal argumento, utilizavam as funções publicas que exercem. A mistificação continuava, com a exibição de fotos do "balneario em construção".

De posse da denuncia e com dados sobre o tal balneario, enviamos os reporteres E. PACOTE e Angelo PIROZELLI ao Rio Grande do Sul, em busca da praia do Albardão, onde se apregoava existir o grande empreendimento. Nada foi encontrado pelos reporteres, alem de alguns raros pinguins, bandos de gaivotas e destroços de barcos. A praia, totalmente deserta, não apresenta sinal do Balneario Fronteira Aberta, não existindo sequer uma simples placa indicativa dos terrenos da São Paulo Holding S.A. No cartorio do Registro de Imoveis de Santa Vitoria do Palmar, sede do municipio, foi constatado que a São Paulo Holding S.A. registrou como sua uma area de 901 h 2320 metros quadrados, das quais "não foi efetuado qualquer desmembramento ou loteamento".

Em reportagens que serão publicadas na FOLHA DA TARDE a partir de hoje e na FOLHA DA MANHÃ a partir de amanhã, os nossos enviados especiais contarão outros pormenores sobre esse autentico "conto do balneario".

REPERCUTE NA CAMARA A GRAVE DENUNCIA CONTRA O PREFEITO

A reportagem que a FOLHA DA TARDE publicou ontem na primeira pagina sobre o escandalo do "centro turistico internacional", que está sendo loteado em praias gauchas por uma empresa imobiliaria de que são diretores o prefeito Pisa e o deputado federal Danton Coelho, repercutiu ontem na Camara Municipal. Lendo-a, o vereador Paulo de Tarso, lider do P.D.C., encaminhou à mesa, mas não foi votado ontem, requerimento nos seguintes termos:

"Considerando a gravidade dos fatos hoje divulgados em manchete pelo jornal FOLHA DA TARDE, que envolvem o nome do sr. Vladimir de Toledo Pisa;

"Considerando que é a propria dignidade do cargo de prefeito municipal de São Paulo que está em jogo;

"Considerando que tais fatos implicam na acusação de estelionato que teria sido praticado pelo chefe do Executivo municipal, juntamente com o deputado federal Danton Coelho;

"Considerando, finalmente, o interesse desta Camara em esclarecer os fatos denunciados, requeremos, em regime de urgencia, ouvido o plenario e dispensadas as formalidades regimentais, seja enviado ofício ao Executivo municipal, solicitando as seguintes informações:

1 — E' exato que o sr. Vladimir de Toledo Pisa exerce atualmente o cargo de diretor-presidente da São Paulo Holding S.A.?

2 — Após ter assumido o cargo de prefeito municipal, continuou o sr. Toledo Pisa participando da realização de transações imobiliarias daquela sociedade?

3 — Tem o prefeito alguma outra informação a prestar sobre a denuncia em foco?"

E' provavel que o requerimento seja discutido e votado na proxima sessão, mas, acompanhando a serie de reportagens que a FOLHA DA TARDE publicará, o sr. Paulo de Tarso, em discursos que pretende proferir na Camara, cuidará do assunto, exigindo resposta do prefeito ao requerimento de informações apresentado e a outras perguntas que decorrerem de futuras reportagens.

"La Prensa" reclama os nomes

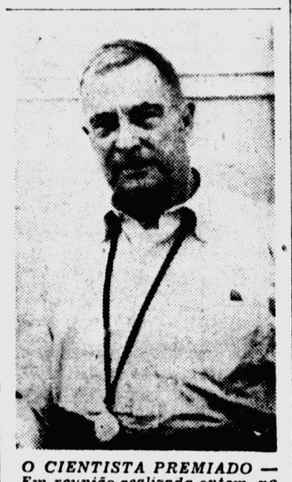
"O QUE NÃO E' SEGREDO NACIONAL NÃO PODE SER SEGREDO INTERNACIONAL"

BUENOS AIRES, 27 (U.P.) — "La Prensa" diz hoje em editorial que o governo revolucionario faria mal se "ocultasse nomes de pessoas de outras nações que atuassem em fatos que interessam à Republica Argentina averiguar".

Referindo-se às investigações levadas a cabo pelas juntas investigadoras formadas pelo governo provisorio, que no campo internacional mereceram algumas restrições diplomaticas por parte de paises vizinhos e da Europa, diz "La Prensa":

"A publicação de documentos que comprometem pessoas que vivem em Estados estrangeiros, qualquer que seja sua nacionalidade, não afeta a soberania desses paises. Em troca, se uma nação se visse obrigada a guardar reservas sobre as imoralidades comprovadas em seu proprio governo ou em sua administração, por consideração a pessoas de outros Estados, sua soberania estaria diminuida. O que não é segredo nacional não pode ser segredo internacional. Seria mau que as autoridades argentinas se convertessem em acusadores em territorio estrangeiro, mas tambem seria mau que elas ocultassem nomes de pessoas de outras nações que atuassem em fatos que interessa à Republica argentina averiguar".

N. da R. — Embora não mencione fatos concretos, o editorial de "La Prensa" refere-se evidentemente a casos da natureza daquele em que aparecia como culpado um "legislador brasileiro" que teria recebido dinheiro do governo de Perón, para empregá-lo na campanha presidencial que levou o sr. Getulio Vargas ao poder. Vale ainda recordar que o sr. Gainsa Paz, diretor de "La Prensa", segundo se informou no Rio de Janeiro, teria sido quem entregou ao sr. Carlos Lacerda fotocopias de documentos publicadas pela "Tribuna da Imprensa" com o fim de demonstrar as ligações entre o sr. João Goulart, vice-presidente da Republica, e o regime peronista.



O CIENTISTA PREMIADO — Em reunião realizada ontem, no Palacio da Justiça, o Grande Juri do Premio Moinho Santista resolveu, por unanimidade, conceder a laurea ao cientista Angelo Moreira da Costa Lima (cliché), professor da Escola Nacional de Agronomia da Universidade Rural. O Premio, no valor de um milhão de cruzeiros, é concedido pela primeira vez tendo sido destinado ao setor das ciencias aplicadas. Nos proximos anos, serão contemplados os maiores nomes nos setores das ciencias exatas, ciencias especulativas e artes e letras. (Reportagem na ultima pagina deste caderno)

A APREENSÃO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

O CONSULTOR-GERAL DA REPUBLICA PROCURA DEMONSTRAR A CONSTITUCIONALIDADE DO ATO

"A democracia não é suicida e, portanto, por que não permitir a apreensão de um jornal que prega a violação da Constituição e a imediata subversão da ordem publica?" — Admite, no entanto, em seu parecer, a possibilidade de inconstitucionalidade

RIO, 27 (FOLHAS) — O consultor-geral da Republica, sr. A. Gonçalves de Oliveira, emitiu anteontem, a proposito da apreensão da "Tribuna da Imprensa", de 24 do corrente, o seguinte parecer:

"Na reunião ontem realizada e presidida pelo exmo. sr. presidente da Republica, com a presença de altas autoridades, inclusive do exmo. sr. ministro da Justiça, resolveu o governo aprovar o ato do chefe de Policia que determinou a apreensão da "Tribuna da Imprensa" de 24 do corrente, por pregar a revolução, veicular materia que constitui incitamento à subversão da ordem publica.

"A minha opinião, manifestada na reunião, foi no sentido de que o ato da autoridade policial que determinou a apreensão do periodico encontra apoio na Constituição Federal.

"Fiquei de redigir, por escrito, o meu parecer, que, proferido oralmente, foi considerado pelo governo, so tomar a mencionada deliberação.

"Segundo informa o chefe de Policia, as publicações da "Tribuna da Imprensa" se têm caracterizado não pelo legitimo exercicio do direito de informação e opinião, a saber, da informação exata e da critica construtiva, ainda que severa, mas pelo abuso da liberdade de imprensa por pregar, obturada e abertamente, a subversão da ordem politica pela violencia. As publicações nesse sentido se sucedem. E no dia da apreensão, dia 24 de agosto, aniversario da deposição e morte do presidente Getulio Vargas, fazia o jornal o incitamento, de varias formas e com tal violencia, que entendeu o chefe de Policia que a apreensão tinha o escopo de evitar graves ocorrencias, a finalidade de manter a ordem publica.

E' certo que dispõe a Lei de Imprensa que nenhuma providencia de ordem administrativa poderá tomar a autoridade publica que, direta ou indiretamente, cerceie a livre publicação e circulação de jornais e periodicos (art. 60) e que só é proibida a publicação e circulação de jornais e outros periodicos, quando clandestina (art. 1.o, § 1.o).

"Não menos certo é, entretanto, que segundo preceito de ordem superior, de ordem constitucional, "não será tolerada propaganda de guerra ou processos violentos para subverter a ordem politica ou social" (art. 141, § 5.o).

"Em tal caso, o preceito da legislação ordinaria há de ceder ou de harmonizar-se com o principio estabelecido na Lei Maior. O primeiro dever do Estado é o de manter-se. A Constituição, como discursa Barbalho, garante as liberdades publicas, é exato, "mas em primeiro lugar e sobretudo garante-se a si, ao Estado, à sociedade, ao povo brasileiro". Diante da propaganda de revolução, de motins, de incitamentos reiterados, pergunta o preclaro constitucionalista qual é o principio que se poderá opor à ação pronta, energica, imediata do poder que tem a incumbencia de manter a ordem e por ela é responsavel? "Em casos tais, haver-se-á de esperar pelos resultados de processos criminais, de "habeas-corpus", pronuncia, recursos, etc.?" E conclui o jurista magistrado: "Será o arremedo do episodio verdiano, do personagem demorando-se a cantar uma serie de coplas para anunciar que corria a salvar a *madre infelice*, em vez de ir logo livrá-la da fogueira em que ela ia arder." ("A Constituição Federal Brasileira", 1902, pags. 300-1).

"No caso de que se trata, primeiro, viola a empresa jornalistica a Constituição, fazendo a propaganda de processos violentos para a subversão da ordem politica, a extinção do governo regime constitucional. E, quando a autoridade competente, na defesa da Carta Politica, apreende o material do crime, não pode essa mesma empresa invocar a proteção de ordem constitucional.

"Ainda recentemente, em carta dirigida ao presidente da Associação Brasileira de Imprensa, o

(Conclui na pagina 8)

A utilização do português nos dialogos do batismo

RIO, 27 (A.) — O Episcopado Brasileiro conseguiu do Vaticano o deferimento do pedido de utilização do português nos dialogos do batismo. A Nunciatura Apostolica transmitiu a autorização da Sagrada Congregação dos Ritos a todos os bispos do país, dependendo, agora, dos responsaveis pelas diversas dioceses o emprego do vernaculo no primeiro sacramento do catolico.

O texto cuja tradução foi permitida é o seguinte: "Sacerdote — Que pedes à Igreja de Deus? Padrinho — A fé. S — E ela te dá?. P — A vida eterna. S — Se queres entrar para a vida eterna, observa os mandamentos. Amarás ao Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu entendimento, e ao teu proximo como a ti mesmo. Entra no templo de Deus para teres parte com Cristo na vida eterna. P — Assim seja. S — Renuncias a satanás, P — Renuncio. S — Crês em Deus Pai Todo Poderoso, Criador do Céu e da Terra? P — Creio. S — Crês em Jesus Cristo, seu unico filho, Nosso Senhor, que nasceu e padeceu por nós? Crês no Espirito Santo, na Santa Igreja Catolica, na comunhão dos Santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne e na vida eterna? P — Creio. S — Queres ser batisado? P — Quero. S — Vai em paz e o Senhor seja contigo. — Assim seja.

Sustenta a "Tribuna da Imprensa" que o manifesto do sr. Carlos Lacerda foi apenas pretexto para a ação policial

A verdadeira causa seriam as "revelações" do jornal sobre "suborno" do sr. João Goulart pelo governo peronista — Estaria o matutino carioca ainda sob regime de censura — Reação da imprensa do Rio

Na sua segunda edição de ontem, a "Tribuna da Imprensa", em artigo assinado por seu diretor, deputado Aluisio Alves, define sua atitude em face das medidas policiais tomadas contra o jornal no ultimo dia 24. A materia, publicada em manchete e ocupando as oito colunas da primeira pagina, tem como titulo: "Não perderemos um minuto de liberdade na luta contra a força e a corrupção."

Inicialmente, após menção à ocupação das instalações do jornal por elementos da policia, o diretor da "Tribuna" afirma que "não poderemos prever quando nem quantas vezes ela voltará à nossa casa para suprimir, no jornal, a unica forma pela qual sabemos dizer as nossas verdades". A seguir, sustenta que a ocorrencia é uma demonstração da "total diluição da autoridade civil", já que o chefe de Policia, à revelia do presidente da Republica e do ministro da Justiça, resolveu ordenar a apreensão da edição e interdição das instalações do jornal.

Passando ao exame das causas do fato, afirma que a publicação do manifesto do sr. Carlos Lacerda foi apenas um pretexto para a ação policial, já que "em nenhum de seus artigos já publicados, alguns deles traduzindo os desesperos de quem vê esgotar-se as derradeiras possibilidades de uma solução pacifica para a crise brasileira, com a crescente divisão das Forças Armadas e a degradação da autoridade civil, as aflições economicas invadindo os lares, e as esperanças de bem-estar desertando dos corações, — em nenhum deles o jornalista expõe as suas idéias com mais serenidade e lucidez, a paixão e a veemencia cedendo lugar a uma profunda ternura pelos sofrimentos e pelo destino deste país". A razão verdadeira de tudo, prossegue, foi o temor de novas revelações e de novos documentos comprometedores para altos dirigentes federais.

Em seguida, afirmando que o chefe de Policia anunciou que o jornal continua sob censura "a posteriori", pergunta: "Pode o país aceitar essa subversão da ordem legal, podem as autoridades admitir que se rasgue, com luxos de anuncios como esse, a Constituição, em nome de cujos fundamentos existe o proprio governo? Então, tiremos as mascaras porque são os legalistas que matam a legalidade, os responsaveis pela ordem que promovem a desordem, os defensores do regime que o esmagam com o peso do arbitrio e das metralhadoras." Recorda, a seguir, o espancamento de deputados, a manutenção do general Denys na ativa e a projetada prorrogação de mandatos como sintomas da situação. Não obstante, dirige aos "regentes militares desta Republica" a seguinte advertencia: "Apreendam, dia a dia, as mesmas edições, interditem quantas vezes quiserem as nossas oficinas, cerrem as nossas portas com soldados e metralhadoras. Mas tão logo possamos, voltaremos às ruas, com o mesmo impeto, o mesmo espirito, a certeza de que, por mais anestesiado que esteja este país, não pregamos em vão." E adiante, finalizando, reafirma: "Se o arbitrio descuidar-se um minuto na asfixia de nossas liberdades, não perderemos esse minuto e faremos dele, como se tivessemos nas mãos a eternidade, o clamor fiel do povo ante a insensibilidade e a corrupção dos governantes que exploram as suas aflições e os seus desesperos."

"A VERDADEIRA CAUSA DO ATENTADO"

Em seu editorial da 4.a pag., a "Tribuna da Imprensa" atribui a suas revelações acerca do "suborno" do atual vice-presidente da Republica pelo governo peronista a causa das medidas policiais contra o jornal adotadas. "Só agora — afirma — quando, com uma documentação evidente e clara, começamos a mostrar que o vice-presidente da Republica fôra subornado por Perón para constituir, no Brasil, uma força politica submissa ao ditador estrangeiro, arma-se contra este jornal, numa encenação espetaculosa, o impedimento de sua circulação normal." E adiante: "A agressão policial à "Tribuna da Imprensa" foi o inicio da defesa do sr. João Goulart no processo em que foi condenado pela opinião publica e pela consciencia nacional, instaurado para mostrar que ele se deixou subornar, contra sua patria, pelo ditador Perón."

CENSURA "A POSTERIORI"

"A "Tribuna da Imprensa" publica em sua edição de ontem: "A censura "a posteriori" da Tribuna da Imprensa" está em plena vigencia. Já hoje vigorou plenamente. Cerca de meia-noite, quando preparavamos ainda a primeira edição deste jornal, um funcionario da policia compareceu em nossas oficinas perguntando a que horas sairia o jornal. Informado de que ainda era cedo, retirou-se para voltar mais tarde, pela madrugada. Apanhou dois exemplares de nossa primeira edição e se foi. Informou tambem que "O Globo" estava sob o mesmo regime de censura "a posteriori". Da redação daquele vespertino fomos, porem, informados de que tal não aconteceu.

Continua, como se vê, a ronda da coação policial sobre "Tribuna da Imprensa."

OPINIÃO DO "DIARIO CARIOCA"

Em artigo de seu redator-chefe, Danton Jobim, o "Diario Carioca", jornal notoriamente simpatico ao atual governo federal, afirma em sua edição de domingo que "o chefe de Policia não tem a nossa solidariedade no caso da apreensão da "Tribuna da Imprensa". Adiante, afirma que na edição apreendida "não vimos material

(Conclui na pagina seguinte)

MOLESTIAS NERVOSAS
SANATORIO SANTA ISABEL
Rua Abolição, 1.070
Fone 4333 — CAMPINAS

CUBRA SUA CASA COM AS AFAMADAS TELHAS DAS GRANDES CERAMICAS DE
LEME

UDDEHOLM
UHB
AÇOS FINOS SUECOS
UDDEHOLM DO BRASIL S. A.
AV. ANHANGABAÚ, 96 — 10.º ANDAR
TEL. 37-9561 (REDE INTERNA)
CAIXA POSTAL 2633 — SÃO PAULO

EXTERMINAÇÃO DE INSETOS
em Residencias - Fabricas - Restaurantes, etc.
EMPRESA "EMPA" — TEL.: 35-1870

CONDUTORES ELETRICOS CEK
AV. NOVA CANTAREIRA, 356/360 - TEL. 9-0400 - SÃO

SÃO PAULO - LONDRINA
SCANDIA DA VASP
Segundas, quartas e sextas às 11,50 hs.
Terças, quintas e sabados às 9 hs.
RAPIDEZ
CONFORTO
PONTUALIDADE

MELHORES MARCAS
MELHORES SERVIÇOS
MELHORES PREÇOS
CASA ZACHARIAS
477